

Santa Catarina e sua política

Pessedistas versus udenistas

Recem-surgida em Joinville temos, sobre a nossa mesa de trabalhos, o jornal «A Notícia», em seu novo período de publicidade.

É mais um diário, bem confeccionado e vibrante, que vem aumentar a cadeia de jornais do pessedismo que, em Santa Catarina, é sinônimo perfeito de situacionismo ou governismo.

A política estadual, sob a chefia suprema do sr. Nereu Ramos, hoje na liderança da Assembléia Constituinte, é dirigida, aqui, pelo seu irmão Celso Ramos, agente da «Costeira» em Florianópolis, e pelo seu sobrinho Aderbal Ramos, chefe da firma Carlos Hoepcke S. A.

«A Notícia» vem agora sob a direção do dr. Abelardo da Silva Gomes, casado com uma sobrinha do sr. Nereu Ramos, filha do sr. Celso Ramos.

Fica assim o PSD com os seguintes jornais: «A Gazeta», «O Estado» e «A Atualidade», de Florianópolis; «A Notícia», de Joinville; «Jornal do Povo», de Itajaí; «A Tribuna», de Joaçaba; «Sul do Estado», da Laguna; «A Imprensa», de Tubarão; «O Liberal», de São Francisco; «Barriga-Verde», de Canoas; «Guia Serrano» e «Correio Lageano», de Lages; «Correio do Povo», de Jaraguá. Todas essas folhas, representando uma corrente de opinião, prestigiam o PSD e, muito mais que a este, ao próprio sr. Nereu Ramos que é, inegavelmente, um chefe de grande valor, que centraliza o comando

de seu partido. Chamam-no de intransigente e exclusivista, quando, em verdade, é um disciplinador, general-em-chefe da sua agremiação, mantendo-a coesa pela segurança e unidade de comando.



A UDN, por outro lado, não está assim tão bem em assunto de imprensa. Tem o «Diário da Tarde», cuja orientação, em Florianópolis, é rigorosamente udenista, de vez que propriedade do próprio chefe, Jornal de Combate, tem mantido o fogo partidário, com bravura e abnegação. Há também «Nova Era», no Rio do Sul; «Correio do Este», em Joaçaba; e «O Albor», na Laguna, o qual, sob a direção do sr. Antonio Bessa, sempre foi da UDN. Aliás, esse jornalista, antigo prefeito e chefe republicano, é quem devia presidir o diretório udenista local, afim de evitar a sua dissolução, verificada logo após as eleições de 2 de dezembro. O sr. Bessa, contudo, será o pre-

sidente, logo que se reorganize aqui o partido.

Fora esses quatro órgãos udenistas de publicidade, temos «A Imprensa», de Caçador; «A União» e «Cidade de Blumenau»; «O Labor» e «Jornal de Joinville»; «Correio do Sul», na Laguna.

Esses, embora sem filiação udenista, são independentes ou opositoristas, não prestigiam o PSD, o que equivale a auxiliar a UDN, como na realidade auxiliam, porque não são neutros. Alguns, como «A Imprensa», do Caçador, sob a direção do ex-deputado Cid Gonzaga; «Cidade de Blumenau» e «Correio do Sul», apoiaram ardorosa e simultaneamente, o brigadeiro Eduardo



Gomes no âmbito nacional e o dr. Adolfo Konder na esfera estadual. Sobre este,

fazemos parentesis para algumas considerações: é um chefe por demais democrata, o que o tem, de certo modo, prejudicado. Várias vezes traído e ludibriado, o sr. Konder não se emenda! Nada intencional, nem frio, nem calculista, é um coração aberto, de uma lealdade transbordante, firme nas suas amizades e nem sempre correspondido com igual firmeza. É um desprezado, um abnegado, capaz de todas as renúncias. Quando lhe dissemos no Hotel Laporta, ao início da última campanha, que devia, com seu companheiro de senatária, encabeçar também a chapa de deputados, respondeu-nos de súbito:

— Isso é anti-democrático! Jamais preencheremos lugares que competem a nossos amigos.

E não preencheu mesmo. Por isso, não faz parte da atual Constituinte, onde estão dois candidatos seus, o Conego Fontes e Max Amaral, deputados udenistas.

Um homem assim pode gozar de vasta popularidade, encarnar a chefia suprema da oposição no Estado, ser acolhido na Capital pela multidão em delírio, como ainda há pouco se verificou, mas será sempre uma vítima de seus exagerados escrúpulos pessoais, e da sua absoluta retidão partidária.

Que grande chefe, o da oposição catarinense!

Leiam sempre
CORREIO DO SUL.

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO ★ Direção: João de Oliveira

Assinaturas: ANO... G\$ 20,00 SEMESTRE... G\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina
RUA 13 DE MAIO, 3 12 de maio de 1946

ANO — XIII
NUMERO 725

Concentração Cívica

Brilhante parada militar. -- O entusiasmo do povo. -- As escolas, o ginásio e as associações.

Realizou-se no dia 8 a grandiosa concentração cívica da Vitória, em homenagem aos expedicionários. Foi um acontecimento vulgar.

Pela manhã, à Praça da Bandeira, foi celebrada missa ao ar livre, armando-se para isso o altar, sendo celebrante o Rvmo. Vigário Padre Bernardo Philippi.

O 12º. G.M.A.C., sob o comando do ilustrado Major Mario Malta, imprimiu extraordinário realce à imponente festa patriótica, desfilarão garbosamente pela cidade. O Pavilhão Nacional recebeu as homenagens da multidão emocionada de entusiasmo.

Os Grupos Escolares, Escolas Isoladas, Ginásio Lagunense, Escola de Escoteiros, Colegio Stela Maris, Bandas de Música e uma colossal multidão encheram a cidade, formando cortejos imponentes e magníficos, a cuja frente se viam todas as autoridades locais. Falaram diversos oradores.

Homenageado pela Guarda Civil o Interventor João Beraldo

Esteve em Palacio uma comissão de representantes da prestigiosa corporação — Discursos de saudação — Agradecimentos do Chefe do Governo Mineiro

Uma comissão representativa da Guarda Civil esteve no Palacio da Liberdade, afim de cumprimentar, em nome de toda a corporação, o Interventor João Beraldo. Acompanhado pelo sr. Luiz Martins Soares, Secretario do Interior, integravam essa comissão numerosos guardacivis de todos os postos do corpo. Em nome de seus colegas, saudaram o Interventor Federal o Inspetor Antonio José de Araujo, o

Sub-Inspetor Alvíno José do Nascimento e o 1º fiscal Manoel Zacarias Massena, que exprimiram a s. excia. os votos de todos os seus companheiros para que seu governo se corôe do maior êxito para bem de Minas Gerais.

O chefe do governo mineiro agradeceu, sensibilizado, aquela demonstração, demorando-se em palestra com os visitantes.

Romper com Franco e estabelecer sanções econômicas

E' dever das grandes potências, segundo o sr. Irujo

LONDRES.— O Ministro da Industria do governo republicano espanhol sr. Manuel Irujo, disse que as grandes potências não precisam temer que suas ações contra Franco farão com que o povo espanhol se reúna atrás do presente chefe do regime.

Declarou que as grandes potências devem romper relações com Franco e estabelecer sanções econômicas.

O sr. Manuel Irujo falou aos jornalistas numa recepção dada pela delegação republicana em celebração do

15º aniversário da Republica.

A recepção assistiram os Embaixadores do Chile, Venezuela e Cuba, outros representantes da América Latina e membros da colonia republicana espanhola em Londres.

A SEMANA NA CONSTITUINTE

Um gesto acertado e alguns desacertados

A extinção do jogo e os «choques» do sr. Lira - Benedito Valadares e a Batalha de Itararé - Um que é Benedito e Costa Neto...

RIO. — Um matutino local assim apreciou a «Semana na Constituinte»:

Na caixa dos acertos e desacertos oficiais, o saldo foi a favor dos desacertos, esta semana. Acertou o general Dutra, ao lançar, com certo bistrú, um dos cancros da ditadura: o jogo sob patrocínio do Estado e seus generos... Mas a boa impressão de um dia só um dia durou. O primeiro de maio encontrou a cidade sob a ocupação dos «choques» do sr. Pereira Lira e, na Comissão Constitucional, antecorrem e ontem, o P. S. D. insistia em munir o general-presidente de poderes semelhantes aos de um ditador.

Ja na terça-feira, a simples noticia de que se assinara o decreto que extinguiu o jogo, alvoroçava-se a Assembléia, pela palavra do padre Medeiros Neto, um pessedista, mas também pela voz de um opositorista permanente e renitente, o sr. Lino Machado, do P. R. Naturalmente se lembrou a grande figura do brigadeiro Eduardo Gomes, que luta contra a ditadura; não poupou o menor dos erros, e dedicou um de seus discursos, dos mais notáveis ao desperdício do dinheiro público e

privado nos cassinos. O quemista Segadas Viana não gostou da alusão ao brigadeiro.

Passou-se o feriado do dia primeiro de maio e na sessão de quinta-feira, a UDN, por toda a sua bancada, congratulava-se com o Executivo, em virtude do ato pelo qual pôs em execução um dos «itens» da campanha de libertação nacional. Acontecera, entretanto, a presença dos «choques» do sr. Pereira Lira, na rua. E, também, a assinatura de toda a bancada, a U. D. N. fazia indagações muito serias e advertencias muito graves ao Governo, sob a desagradável impressão do procedimento anti-democrático de seu chefe de policia. Fez-se uma vez mais ouvir o sr. Otavio Mangabeira: o velho lutador defendeu o direito de reunião, de associação, de expressão da palavra, sem o que a democracia será menos que um sonho.

Um discurso que não houve

Depois de 1930, o poeta Murilo Mendes, aludindo num verso à irrealizada perspectiva de um encontro en-

tre as forças legais e os revolucionarios do sr. Getulio, em Itararé, escreveu:

«A maior batalha da America do Sul, não houve».

Também não houve um esperado discurso, grande no tamanho, ao que se anunciava, pequeno no respeito, ao que se pode antecipar: não falou o sr. Valadares, ex-vice-consul da ditadura em Minas. A «semana de ofensiva da oposição mineira» ao antigo e ao atual interventor (identificados no modo como é chamado, no Estado vizinho, o sr. João Beraldo, a quem já se chama João Benedito) parecia dever terminar pela resposta do sr. Valadares, segundo ele próprio «uma grande peça». Não houve. Afirma-se que haverá amanhã. Será, porém, inutil. O que disseeram os srs. Magalhães Pinto, Lopes Cansado e Licurgo Leite, durante a semana, só poderia ser contestado pela evidencia dos fatos. Mas a evidencia dos fatos não é um episodio de Minas. Todo o Brasil, sabe em que se transformou o grande Estado, durante a ditadura. Todo o Brasil conheceu a ditadura, e todo o Brasil conhece o sr. Valadares. Chegal

TAMANHO NÃO É DOCUMENTO

Colaboração «Correio do Sul»

VALDEMIRO CAIEIRO

Aquele que viaje o interior do Brasil, quer mastigando poeira e carvão nas estradas de ferro, quer a balancear como ébrio, numa casca de nós da Costeira, pondo os bofes para fora, aos vômitos — tem ocasião de ver, por um lado, campinas sem fim, desoladas, e de outro, através do mar, contrafortes de serras, montanhas, ilhas, praias inteiramente esquecidas. Se o desventurado peregrino sobrevive á desastrosa Central ou Leopoldina, se não é jogado ao oceano furibundo, na fraqueza em que anda, no tombadilho do vapor, sentirá então, saltando numa qualquer cidadezinha do norte ou do sul, longe da civilização, a impressão tacanha de receber ao ombro uma verdadeira canga. Recurvo, cabisbaixo, abisma-se no torpor do provincialismo. Ah! como o Brasil pesa nas costas de seus filhos concientes, que pensam ao caminhar os lugarejos bucólicos e rústicos, país a dentro. A terra é grande, desmesurada. Mas de que vale tamanho? A grandiosidade de um povo não se mede por aí, pela extensão quilométrica do solo. Exemplo não falta de nações miúdas que cabem de sobra nos limites de um só Estado nacional, e no entanto, abra-se-lhe o livro de ouro: lá estão, desdobradas ativas, as asas soberanas de seus feitos gloriosos, gestos belos e imortais.

Costuma-se repetir ser a nossa terra inda muito moça, e impossível, assim, correr parêlhas com o Velho Mundo. Desse modo, até hoje, praticamente estamos de braços cruzados. Sómente alguns anciãos se babam, sem dentes, a rir de íbulo, contando potocas da guerra dos Farrapos ou da dos Canudos, que nos enchem quase todas as páginas da História. Por último, andou-se a falar também aí da FEB,

em Monte Castelo, quando o exército, dizem, estripou muita gente. Mas, parece, a glória de facto continua lá para antanho, com o Flores, com Garibaldi, com Caxias, e no Guararapes. Justifica-se, apesar de tudo, esse nosso pouco alvoroço bélico. Deus conserve mesmo, por muito, o pacifismo pátrio. Tão pouco desejamos aventar aqui a hipótese doutras lutas, agressões. Longe de nós, insuflar nos espíritos a ansia do sangue, da morte. Como está, está bem.

Não apenas mercê de brigas, de tiros, se podem erguer grandes e invejáveis cousas. Bem ficava isso ao tempo de Napoleão que entupa o peito e a Europa de ameaças, murmurando subversivamente, noutro vocabulário, que o sustentáculo das ideias eram as baionetas. Hoje, um lema se impõe: Labor e paz. E se o Brasil é jovem, conforme se apregoa, mais motivos tem eia para ser enérgico, sófrego no afan construtivo. Não é questão de tempo, e sim de actividade, de ligeireza, o que importa, se queremos suplantir o que chamam Velho Mundo, mais experimentado, decerto, mas meio coxo, do andar dos anos.

A primeira vista é de erer a distancia infinita e nua dos horizontes um apetitivo a largas expansões. O que se vê, antes, é que o ajuntamento, o borborinho num lugar restrito, onde os homens se acotovelam rai-vosos, sim: pode impulsionar o individuo a agir, a progredir, conquanto dê t a m b é m trabalho ao Tráfego e á Policia, visto as desavenças frequentes. Já, se sobra espaço, há dispersão, tanto de pessoas quanto de idéias.

Um dos males a lastimar, com franqueza, aí temos: o nos perdemos os brasileiros uns cá não sei onde, outros confins do territorio imen-

so. Vai para um século vivemos a cantar, em toda parte, boquiabertos mas com muita honra, frise-se, o «gigante adormecido em berço esplêndido», como se houvesse graça e vantagem nisto...

O inconveniente das

amplas e despovoadas paisagens é darem margem a essa conhecida preguiça da alma, que quando não provoca um longo bocejo, inspira um verso, uma rima, o que afinal vem a dar na mesma inutilidade.

Uma cidade em festa

Para receber seus filhos e amigos ausentes - Ultimam-se os preparativos para as comemorações do «Dia de Cachoeiro»

Não sabemos de iniciativa, no Brasil, com as características do «Dia de Cachoeiro». Trata-se de uma cidade, a bela e progressista Cachoeiro de Itapemirim, no Estado de Espírito Santo, que todos os anos dedica o dia 29 de Junho aos seus filhos e amigos ausentes, recebendo-os com um interessantissimo programa de festas de caracter absolutamente popular.

Realizadas pela primeira vez em 1939, as comemorações do «Dia de Cachoeiro» vêm-se repetindo, todos os anos, com um êxito sempre crescente, constituindo, sem favor, a festa de maior repercussão, brilho e concorrência do pequeno e próspero Estado.

Vão já bem adiantados os preparativos para que, este ano, a data festiva mantenha a força de sua tradição: autoridades e povo trabalham decididamente com essa finalidade e tudo faz crer que em 1946 o «Dia de Cachoeiro» assumirá proporções extraordinárias, fazendo convergir para a Princesa do Sul capixaba milhares de cachoeirenses ausentes e visitantes de todos os pontos do País. Já foi solicitado á Leopoldina

Railway o abatimento de 50% que tem sido concedido habitualmente aos excursionistas; e o Governo do Estado, em colaboração com o Ministério da Agricultura, deliberou instalar, nessa data, a 4ª. Exposição Regional de Pecuária; a Prefeitura providencia a repetição da Exposição de Produtos Agrícolas e Industriais do Município, e várias comissões ultimam os programas de cerimonias religiosas em louvor de S. Pedro, Padroeiro da cidade, de competições esportivas, horas artísticas e múltiplas diversões populares, algumas das quais de saboroso cunho regional.

DR.
João de Oliveira
ADVOGADO
Trata de inventários e arrolamentos; advoga no Forum Cível, Criminal e Comercial.
ESCRITORIO:
RUA 13 DE MAIO, 3
Telefone, 86—LAGUNA

Mais um Interventor que desrespeita as instruções do sr. Ministro da Justiça

Se as eleições estaduais constituirão uma farsa, estará ferida de morte a nova democracia brasileira

Em repetidos pronunciamentos o sr. Otávio Mangabeira, com a sua grande autoridade moral e política, e no exercício da Presidência da União Democrática Nacional, tem declarado que as eleições estaduais constituirão a pedra de toque da nova democracia brasileira, querendo significar que, se faltarem a tão importante pleito os requisitos de moralidade e legitimidade indispensáveis, então, estará definitivamente comprometido o crédito aberto ao governo do sr. general Eurico Dutra.

Agora, telegramas procedentes do Rio Grande do Norte, informam que mais um Interventor, o sr. Ubaldo Bezerra, desobedece às instruções do sr. Ministro da Justiça, incorporando-se a uma comitiva de próceres do P. S. D. que percorre o Estado em cabala eleitoral; que o prefeito do município de Papari, sr. Américo de Oliveira, agrediu o tesoureiro da secção municipal da U. D. N., disparando contra o mesmo vários tiros; que o governo estadual, por mero interesse político, criou mais

uma Vara e um Cartório na Comarca de Natal, a fim de facilitar transferências de juizes e escrivães, por indicação de chefes políticos; que foram criados, no interior, e em cidades cujo movimento judicial não comportam tal desdobramento, vários cartórios para montagem da máquina eleitoral; que o jornal oficial, mantido com o dinheiro do povo, publica diariamente ataques contra figuras respeitáveis do Estado, entregando-se a sordida campanha política, além de outros fatos que revelam absoluta e evidente ameaça à lisura do próximo pleito.

Não sabemos se esses episódios já chegaram ao conhecimento do sr. Ministro da Justiça. Denunciando-os, por um dever de vigilância democrática, alimentamos a esperança de que sejam determinadas imediatamente providências eficazes, das quais deveremos concluir se, na verdade, entramos no regime de moralidade política, ou se, sob a aparência constitucional, continuamos sob o tecão totalitário.

Atenção! Atenção!

Estás DOENTE? Precisas mesmo de tratamento médico, Penicilino-terapia, OPERAÇÕES, RAIOS X, etc. etc.?

PROCURA, então, sem perda de tempo, a Policlínica S. Camilo, de Orleans, onde a assistência médica é, quer de dia quer de noite, feita pelo próprio Diretor, DR. MIGUEL DE PATTA, cuja residência é anexa à dita Casa de Saúde PREÇOS MODICOS

Ameaça a paz, o regime de Franco

Comentários do «Pravda» de Moscou

MOSCOU. — «Uma condenação puramente moral não é suficiente para livrar o mundo do general Franco e seu regime» — escreve o jornal «Pravda», o qual acrescenta: «A existência do regime de Franco é uma ameaça a paz e a segurança, e só poderá ser liquidado mediante ações contrárias».

«A primeira dessas medidas deverá ser a ruptura de relações diplomáticas com Franco por todos os membros das Nações Unidas. Ao tratar do assunto espanhol, o Conselho de Segurança se enfrenta com uma das mais importantes questões dos tempos atuais».

O «Pravda» acrescenta que, a se julgar pela atitude dos delegados britânicos e norte-americanos no Conselho de Segurança, parece estar-se preparando uma tentativa para afogar a questão espanhola numa corrente de condenações verbais do regime de Franco e a criação de uma comissão de «investigações». «O carrasco de Madrid burlase a valer de todas as condenações morais possíveis».

Leiam „Correio do Sul”

LABORATORIO QUIMICO FARMACEUTICO VOROS LTDA.

Rua Buenos Aires n.º 152 — 3.º — RIO DE JANEIRO

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(ou REGULADOR VIEIRA)

A MULHER EVITARÁ DORES

ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. É calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito recetada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENATO, VANADATO,

FOSFORO, CALCIO, ETC.

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos, Mães que criam Magros, Crianças raquíticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

PROMOTOR PUBLICO

ADVOGA no Cível e Comércio — ACEITA Contratos, Cobranças Amigáveis e Judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes à sua profissão. ATENDE aos interessados na sua residência à Avenida 7 de Setembro n.º 228; no Cartório do Crime, à Avenida Aristiliano Ramos n.º 79 e também no Prédio do Forum.

TELEFONES: 55, 71 E 1.

RIO DO SUL

Santa Catarina

Oitenta e duas prefeituras da Bahia para a U. D. N. O P.S.D. local pedirá ao Presidente o afastamento do interventor Marback

SALVADOR. — Fomos informados de que 82 prefeituras baianas vão ser entregues a prefeitos indicados pela União Democrática Nacional, devido às vitórias obtidas pelas oposições coligadas em 2 de dezembro do ano passado, no interior da Bahia. A propósito, afirma-se que o PSD, não satisfeito com a medida, vai solicitar ao chefe do governo o afastamento do interventor Guilherme Marback do governo baiano. Está sendo travada acesa luta entre duas correntes «pessedistas», pois um grupo numeroso de dirigentes do PSD local apoia o chefe do governo baiano.

M. L. MOTA

Agencias e representações em geral

Frutas nacionais e estrangeiras

Completo sortimento de frios — Manteiga

em frigorífico — Agente da Loteria Federal

Representante das afamadas sardinhas «RUBI»

CX. POSTAL 48 — END. TELEGR.: ORIAM

LAGUNA — RUA RAULINO HORN

Os franceses rejeitam a nova constituição

PARIS. — A apuração completa, do Ministério do Interior, referente a 93 departamentos, inclusive os três da África do Norte, demonstra uma margem de 1.181.860 votos contra a Constituição, de um total de mais de vinte milhões de votos. Os numeros finais são: contra — 10.632.430; a favor — 9.455.070.

Há a indicação, muito acentuada, de que muitos socialistas ou se abstiveram de votar no referendo ou votaram contra a nova Constituição. Alguns observadores expressaram a opinião de que isto poderia significar o colapso do acordo socialista-comunista. A t é mesmo em Paris e na rede

industrial dos subúrbios, a votação foi contra a Constituição, por pequena margem. A votação favorável à nova Carta foi mais acentuada nas áreas intensamente industriais em torno de Amiens e Marseille. As províncias foram, de um modo geral, contra a proposta. A despeito da acalorada campanha que precedeu ao plebiscito a votação decorreu em ordem.

Dr. Vamiré de Oliveira

ECONOMISTA

Rua Barão de Mesquita, 125

ANDARAÍ Rio de Janeiro

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fez anos, no dia 11, a senhorita Edna Verane, fino ornamento da sociedade orleanense.

Fazem anos:

HOJE, a sra. d. Nadir Pinho Cunha, esposa do sr. Armando Cunha, do Rio de Janeiro; a senhorita Maria, filha do sr. Nico Medeiros; a sra. d. Maria Sousa Amandio, esposa do sr. Manuel Amandio.

DIA 13, a sra. d. Dóra Grandemagne Ulisséa; esposa do sr. Renato Ulisséa; a senhorita Judite Baião, filha do sr. João Baião; Avani, filha do sr. Jovito B. dos Santos.

DIA 14, o sr. Antonio Diomario da Rosa; a sra. d. Belisaria Dutra, esposa do sr. Gasparino Dutra; o menino Everardo, filho do sr. Antonio Pedro de Sousa.

DIA 15, a sra. d. Honorina Visali Gouvêa; o sr. Jacé Cabral.

DIA 16, o sr. Nelson Teixeira; o sr. Heitor Sousa, de Tubarão; a sra. d. Nadir Fonseca Pereira; o sr. Alberto Mota.

DIA 17, a sra. d. Auta Silva, esposa do sr. Aristotélino Silva.

CONSORCIO

Realizar-se-á no próximo dia 15 de maio, às 18 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, D. F., o feliz consorcio da senhorita Celesta Alba com o sr. Valdecir. Está assim de parabéns a família dos nubentes, a viúva Jorge Vieira de Castro, mãe da gentil noiva, e a viúva Samuel da Costa Lopes, progenitora do jovem, moradores respectivamente na rua Smith Vasconcelos, 71 — Aguas Ferreas — D. F., e na Fazenda Novo Horizonte — Iraci (Quiçapa), Pernambuco. Os cumprimentos serão recebidos por ocasião do ato religioso. «Correio do Sul» desde já consigna os seus mais vivos e fervidos votos de ventura ao radioso par.

* * *

Felizmente, regressa a esta cidade, já completamente restabelecido de sua saúde, o nosso estimado conterrâneo, sr. Antonio Perfeito da Silva, cuja ausencia tanto se fazia sentir.

* * *

Tivemos o grato ensejo de ver em nossa cidade o ilustrado sr. maior Pedro Carneiro da Cunha, representante geral, em Santa Catarina, da Comp. de Seguros «Metropoli», na qual se destaca um dos principais diretores, o sr. dr. Solano Carneiro da Cunha, morador no Rio de Janeiro.

Necrológio

Expirou na madrugada de 5 do corrente, nesta cidade, o sr. João Lopes de Carvalho, gerente da firma Eduardo Horn, tendo também o extinto exercido o cargo de Juiz de Paz. De toda a sua atividade intelectual, adveio esse apreço em que profundamente o pranteiam os lagunenses, saudosos do cidadão exemplar.

Efetou-se o enterro às 16 horas, no cemitério municipal, com grande acompanhamento e muitas flores, tomando a palavra á beira do túmulo o advogado Francisco Coelho, para ressaltar as virtudes do morto.

O «Correio do Sul» apresenta suas condolências à família enlutada, principalmente á viúva snra. Francisca Lopes.

Faleceu ainda no amanhecer de 6 do corrente, o sr. Francisco Josefino Maria da Silva, que contava então 94 anos de idade.

Com um passado glorioso de lutas e vitórias conquistadas pelo seu caracter invulgar, Francisco Maria da Silva, como todos o conheciam, deixa a cidade entristecida e peserosa.

Inicialmente curtiu ele uma vida adversa, agitada em pleno mar, onde flutuou anos num barco próprio: o «3 Irmãos».

Comerciante, após, acabou se firmando na administração pública do Estado, tendo sido 1.º substituto de Juiz de Direito da Comarca, tesoureiro da Prefeitura Municipal, e finalmente aposentado na função de tesourei-

ro dos Correios e Telegrafos, nesta cidade. Sobressaiu-se outrotanto, prestando inestimáveis serviços, na presidência da Associação Beneficente Lagunense.

Saindo o féretro às 16 horas do mesmo dia, realizou-se o sepultamento no cemitério de Santo Antonio dos Anjos e para lá se encaminhou grande numero de pessoas sensibilizadas.

«Correio do Sul» vem juntar-se-lhes, na manifestação dorida.

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum cível, criminal e comercial.

ESCRITORIO:

Rua 15 de Maio, 3

Telefone, 86

LAGUNA

Dona Quitita de Oliveira

Chegaram ontem ao Rio de Janeiro, onde se demorarão alguns dias, a exma. sra. dona Quitita de Oliveira, esposa do dr. João de Oliveira, e seus filhos senhorita Maria Lygia e dr. Vanio de Oliveira.

Acabará ou não? O jogo de azar

Colheu de surpresa o povo, o decreto do governo Eurico Dutra proibindo terminantemente a prática e exploração de jogos de azar, no país. Com esse fito se reunira o Ministério, sendo unânime sua aprovação no extipar o vicio nefasto. Também a imprensa fez ouvir alto e bom som, numa só corrente de ideias, o seu parecer. Esta, então, desabafou sérios protestos contra o ambiente empestado que respirávamos no Brasil, com as casas de perdição dos cassinos francas. De mãos postas, renderam graças pela medida governamental. Tudo levando em conta o significado moral dessa medida repressora e justa das autoridades, já de há muito ansiada. Eis o papel da imprensa: ser arauta do povo, e não só nas noticias estampadas, nos factos refletidos, mas antes de tudo fazendo-os soar pela trombeta ou cornucópia dos melhores preceitos morais. E desta feita, a questão em foco permitia as mais sonoras melopeias éticas. Foi o que se viu nas crônicas diárias, tão abundantes, esparriadas a propósito. Entrava em jogo a faculdade demagógica dos jornalistas, homens que em nossa terra têm o dom, — disse eles próprios se gabam — de versar e tergiversar qualquer assunto. A arte da profissão assim o exige. Tratando-se de moral, principalmente, tema bellissimo para amplas e radiosas digressões, no terreno da imaginação, pois na prática é uma verdadeira lástima, cerraram fileiras os Catões modernos e visceralmente teóricos.

O Presidente, em seu recente decreto-lei, faz ver na linguagem oficial dos «consideranda», a peste da jogatina, que bem carece a torques da ordem, «imperativo de concincia universal», nesse caso, diz o documento, e mais: «a tradição, a moral jurídica e religiosa do povo brasileiro assim o determina».

Aqui é que pomos a pena em riste, para espetar o espirito do leitor. Porque você como eu, gente do povo, não vamos nesse «tereré»? Os cassinos, a snoccker, as lote-

rias, o humilimo iogo do bicho, enfim toda fézinha possível, cessará. Teremos a maioria que nos conformar com o que temos e sonos, nada mais. Curvar-nos ás vicissitudes, ao destino, aos fados, sem sequer o direito de sorrir, de zombetear, como faziamos, apostando na própria sorte. Isso, aparentemente, porque a jogatina é uma praga como o alcool, e proibi-la é incentivá-la. Por trás das cortinas, vai começar agora o pior, a parte mais negra. A começar pelo facto de que o governo a proveitará, consta, todos os antigos empregados do pano-verde para o funcionalismo publico. Triste da velha burocracia sonolenta! Ela até que enfim tomará impulso novo, aos giros, naquelas mãos hábeis das roletas, do pocker, do bacará. E não será de estranhar o «baralho» de cousas, dos requerimentos e das cartas. Mas o decreto valerá mesmo? Esta é uma aposta em que muita gente vem já «casando» dinheiro.

ANTONIO PEDRO DE SOUSA, oficial do Registro Civil de Pescaria Brava, município e comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da lei.

Edital de Proclama

FAZ saber que pretendem casar Basilio Marques e Maurilia Elisiarina Fernandes, éle natural deste Estado, nascido em 8 de outubro de 1920, residente na cidade de Laguna, filho de Silvino Pluceno Marques e de Francelina Maria Marques. Ela natural deste Estado, nascida em 26 de novembro de 1926, residente em Pescaria Brava, deste distrito, filha de José Joaquim Fernandes e de Elisiarina Rosa de Jesus. Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180 do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei.

Lavio o presente para ser fixado neste cartório e publicado pelo jornal «Correio do Sul».

Cartório do Registro Civil de Pescaria Brava, 11 de maio de 1946.

Antonio Pedro de Sousa
O oficial do Registro Civil,

OFICIALIZADO O CONTRABANDO De Pneus no Estado de Santa Catarina?

Conforme esta folha noticiou, foram apreendidos pela Delegacia de Policia desta cidade, por determinação do Sr. Delegado de Ordem Política e Social, 82 pneus e 115 camaras de ar, encontrados num caminhão da firma Comércio e Indústria Oeste S. A., cujo diretor-presidente é também vice-presidente do Partido Social Democratico deste município.

Logo após, em companhia do sr. Prefeito Municipal, viajou para Florianópolis, o sr. Guerino Dalcanalle, diretor-tesoureiro da referida firma comercial, e que

também é secretário do Partido Social Democratico local; tão pronto chegaram á Capital do Estado, de lá veio ordem superior, mandando entregar os pneus á organização comercial em referência, o que, de fato, se verificou.

Terá o sr. Interventor Federal, dr. Udo Deeke, conhecimento disso, e estará se acumpliciando com o contrabando de pneus?

De fato, a «goma» é pegajosa...

— Eis o que escreve «Correio d'Oeste», de Joaçaba.

LEMBRANDO O SR. ADOLFO KONDER

ALBIRINI D'ORLEÃES

para «Correio do Sul»

O momento é propício para que se diga e se lembre esperados e importantes problemas estaduais e municipais. Aproximando-se o comício eleitoral para a escolha dos dirigentes estadual e municipal no período constitucional a inaugurar-se em Santa Catarina, queremos focalizar a questão de nosso precário sistema de transportes, com particular destaque as rodovias.

Não se precisa ser atilado observador nem técnico para notar o lastimável estado de nossas estradas, as «melhores do Brasil», segundo a opinião insuspeita do saudoso ministro Maurício Cardoso, ao tempo do governo Konder.

A situação de descaso em que vivem, responde pela angustiante luta das laboriosas colônias no transporte de seus produtos para os centros de comércio e consumo. As municipais, em Orleães, nem mesmo merecem, a rigor, o qualificativo de estradas. Não há como circular o sangue econômico do município.

As riquezas rurais desvalorizadas, levam os colonos á apatia e á pobreza.

E dizer-se que vivemos a gritar estupidamente pelo trigo argentino, quando poderíamos possuir trigo em quantidade suficiente para o consumo interno e para abarrotar o mercado mundial. Bastava que houvessem, durante os 15 anos de pândega e tropelias estadonovistas, continuado a sábia política de Adolfo Konder, com relação a esse produto e no intuito de valorizar e assistir técnica e socialmente ao homem rural. Temos solo e clima propício, conforme ficou sobejamente provado naquele áureo período da vida catarinense. E não só Santa Catarina, mas todo o Brasil, de norte a sul, poderia e pôde produzir trigo, não sendo novidade dizer-se que no Brasil-colônia, muito trigo foi produzido no tórrido Pará. Mas a incúria, a mediocridade, o criminoso desleixo dos homens cuja preocupação máxima era a «fachada», nos conduziram ao triste estado de povo pobre, faminto e desorganizado maral e economicamente.

Em todos os mercados do país ha falta de tudo, a começar pelos produtos da lavoura e o pouco que aparece é racionado ou bitola-se pelo câmbio negro, essa bestial organização que perdura descaradamente após a guerra.

E o problema é um e único: transportes e autoridade!

Falta pão e falta o açúcar. Vivemos de boca amarga esperando que Deus, atendendo aos nossos colóquios espirituais diários, venha com suas próprias mãos abrir nossas estradas, ensinar nossos lavradores no amanho da terra e nos forneça as sementes para uma colheita farta, daquilo que temos mais necessidade.

As criancinhas, que não compreendem e culpa dos homens e não alcançam a sua incapacidade, recitam desconfiadas da bondade do Todo Poderoso, o Padre Nosso, baixando a vozinha ao pedirem «o pão nosso de cada dia»... porque cada dia o pão é mais escasso, é mais mingauo e a miséria nos lares pobres é maior.

E irônico e triste ensinar-se a essas criancinhas que nosso país é «essencialmente agrícola!» Estradas é o de que precisamos agora e sempre. Renovemos e atualizemos o lema do eminente Presidente Washington Luiz de que governar é abrir estradas. Pela estrada circula o médico levando a saúde e a higiene, o professor levando o ensino, o advogado, o comerciante e o produtor, enfim é o progresso, é a fartura, é o saber, é o conforto espiritual e material.

Apesar de todo o vasto programa ditatorial, das verbas astronômicas e do discricionarismo dos técnicos do Dasp, é patente o báque que sofreram os núcleos coloniais, notadamente neste Município, onde até alguns núcleos já florescentes antes de 30, desapareceram totalmente, como o do «Rio Novo», povoado por laboriosos colonos lituanos e cujas terras férteis, ora estão como tapera.

Tudo por falta de estradas. Imaginem-se as colônias situadas mais longe, como as que ficam no sopé da serra!

Precisamos de administradores hábeis, que considerem os problemas do povo com a importância que eles merecem, pois neles reside a prosperidade e a felicidade da comuna.

No âmbito estadual aponta-se vitoriosamente para futuro governador o vulto dinâmico do industrial senhor Irineu Bornhausen. Homem público de real valor, ativo e conhecedor profundo de nossas necessidades, espírito liberal e sincero amigo do povo, ele será o governo capaz de retomar na hora precisa, a benéfica administração catarinense, conduzida até 1930 por uma plêiade de estadistas da categoria de Lauro Muller, Felipe Schimit, Hercilio Luz e Adolfo Konder.

Afim de retomar a marcha de seu progresso bruscamente interrompido, Santa Catarina precisa restabele-

cer urgentemente suas antes famosas rodovias.

Tarefa mais de administrador que de político, o senhor Irineu Bornhausen é bem o homem credenciado para realiza-la.

E quanto ao nosso problema municipal não há como resolve-lo senão elegendo para prefeito uma mentalidade areiada, sem os vícios do partidarismo infécto, sem recalques extremistas. As ultimas ocorrências que temos presenciado bastam para alertar-nos. Sejam, pois, sensatos na escolha do nova edil.

Não nos iludamos com «fachadas». O grotesco regime da máscara está por terra e seus homens desmoralizados não merecem a magnanimidade com que estão sendo tratados. Saibamos escolher para nos governar um homem de real capacidade, que conheça nossa terra e nossa gente, que olhe com carinho para nossos problemas e tenha credenciais ponderáveis para solvê-los.

Afastemos os mal educados e perturbadores de nossa sociedade,

Fóra com a «eventração» política. Não nos serve o «Fubica»!

ORLEÃES - maio - 1946.

Dutra constituirá novo Ministério!

Serão afastados, após a promulgação da Carta Magna, todos os atuais ministros

SÃO PAULO, — Circulam rumores nesta capital de que, logo após a promulgação da nova Carta Magna do Brasil, o Presidente Gaspar Dutra constituirá novo Ministério, sendo afastados todos os atuais ministros,

VENDE-SE

Vende-se uma Casa de Material com todos os confortos para residência e comércio, situada na rua Henrique Lage.

Tratar com ANTONIO ALFREDO ACORDE, Cresciuma.

Ou dá ou desce...

O interventor Macedo Soares está exigindo a entrega da Delegacia Regional de Trabalho de São Paulo ao Governo Estadual, voltando a referida repartição ao controle e orientação do Estado, sem interferência do Governo Federal.

O general Dutra nada decidiu a respeito e mandou o governador paulista se entender com o ministro do Trabalho. — Por sua vez este é contrário a pretensão do

interventor Macejo Soares, alegando que São Paulo quer a medida de exceção que poderá ser perigosa e abrirá um precedente que todos os demais Estados iriam também pleitear.

O sr. José Carlos de Macedo Soares esteve á tarde no gabinete do senhor Negrão de Lima em demorada conferência a respeito.

Cederá o ministro do Trabalho?

Violências no Piauí

O deputado José Candido Ferraz recebeu, de Piauí, os seguintes telegramas.

Picos — Piauí

Comunico situação Jaicós verdadeiro terror depois assumiu cargo prefeito tenente Orlando Dias, que aqui quando serviu como delegado de policia assassinou um nosso correligionario de no-

me Laudomiro Florentino de Souza a tiros de revolver. Fins satisfazer adversario prefeito Picos mandou prender e espancar em Jaicós nosso correligionario Noel Santos, trancando-o, ainda, cadeia junto um louco furioso para servir terror população.

Acresce nenhum crime cometeu declarou ser udenista.

Leiam «Correio do Sul»

PELO dr. Vinicius de Oliveira, residente no Rio do Sul, foi vendida nesta cidade a tipografia de sua propriedade, denominada «Correio do Sul», onde se imprime o semanario do mesmo nome.

A venda foi efetuada á Organizadora Técnico-Gráfica de Porto Alegre, sendo consumada entre o socio gerente daquela empresa, sr. Roberto Palombo, e o dr. João de Oliveira, procurador do proprietário.

«Correio do Sul» dei-

xará, porisso, de circular por algum tempo, devendo reaparecer em breve, sem alteração de propriedade e direção, de vez que no ato da venda ficou ressaltado o titulo do jornal, sem rutura de quaisquer das circunstancias legais

com que está de ha muito registrado. Continuam também em vigor, até serem readaptados á nova fase, os contratos de locação de serviços feitos com os tipografos amadores srs. Eugenio e Alberto Henrique e outro.

Tanto os assinantes, como anunciantes do «Correio do Sul» não terão o minimo prejuizo, porquanto serão descontados nas assinaturas os numeros que faltarem para o cômputo das 52 edições anuais, caso não saiam edições extras,

HOSPITAL DOM BOSCO

LOCALIZAÇÃO ADMIRAVEL -- SALUBERRIMO
CLIMA, SUB-TROPICAL

Direção médica:

Dr. Vanio de Oliveira

EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

CIRURGIA — PARTOS — CLINICA DE ADULTOS, SENHORAS E CRIANÇAS
PÊLE — SIFILIS — DOENÇAS VENEREAS

ARROZEIRA

TIMBO

Estado de Santa Catarina

Tribunal de Juri

Esteve reunido sobre a presidencia do dr. David Amaral Camargo, integro Juiz de Direito Substituto, o Tribunal do Juri desta comarca. De acôrdo com o edital de convocação a sessão teve inicio ás 11 horas do dia 3 do mês corrente.

Entraram em julgamento os réus Otavio Oliveira Alves e Manuel Marcolino José Matias, que tiveram como defensor o provisionado sr. Francisco R. Coelho.

Fez a acusação o promotor público da comarca dr. João Gualberto Furtado. Funcionou como escrivão o dito do Crime, sr. Manoel Americo Barros.

Os debates foram calorosos. O primeiro réu a ser julgado foi Otavio Oliveira Alves, autor da morte de João Manoel Rosa, fato ocorrido na madrugada de 27 de janeiro do corrente ano, no lugar «Paulista». O Conselho de Sentença desse julgamento esteve constituído dos seguintes jurados: Caetano Nunes, Alceu Medeiros, Walter Brandl da Rosa, Custodio Martins da Fonseca, Bernardino Guimarães, Cesar Liberato e Newton Faraco, que reconhecendo a legitima defesa própria

absolveu o réu por 4 votos.

Na parte da tarde foi submetido a julgamento o segundo réu Manoel Marcolino José Matias que, no dia 27 de fevereiro também deste ano, causou a morte de Manoel Herculano. Foram sorteados para julgar esse réu os jurados: Mario Guimarães Mattos, Germano Donner, Carlos Rolin Cabral, Erlindo Amboni, Manoel Borges de Oliveira, Rodolfo Luciano Pereira e Sadi Candemil da Silva. Este Conselho também absolveu o réu, tendo em vista o re-

conhecimento da legitima defesa própria.

Por ocasião da defesa o sr. Francisco R. Coelho, inteligente provisionado, disse da satisfação da sociedade lagunense por ter á frente dos seus destinos judiciais verdadeiros servidores da Justiça, que são os srs. drs. David Amaral Camargo e João Gualberto Furtado, respectivamente juiz e promotor da comarca.

Apresentou cumprimentos pelo fato dos mesmos estarem fazendo sua extrêia no Tribunal do Juri.

CLUBE N. R. ALMIRANTE LAMEGO AVISO

A Diretoria do Clube N. R. Almirante Lamego torna público que a única pessoa autorizada a efetuar cobranças de mensalidades e todo e qualquer recebimento de dinheiro é exclusivamente o sr. Jorge Marcondes de Oliveira, tesoureiro da sociedade.

Laguna, março - 46.

A DIRETORIA

Brunswick

O BILHAR DOS CAMPEÕES

Os Snookers melhores do mundo

Entrega rápida

Condições a combinar

A MARCA MUNDIAL

Representante: Otavio Rocha

Caixa Postal, 51

LAGUNA

Vendida a Tipografia «Correio do Sul»

Incentivo aos homens do campo E REPARAÇÃO DAS ESTRADAS

A incisiva recomendação dirigida pelo Interventor João Beraldo aos prefeitos municipais

A reunião dos representantes das associações rurais do Estado, encerrada na Capital, constituiu, sem dúvida, um acontecimento de maior significação e momentosidade.

Procurando solucionar de maneira objetiva e imediata o problema do encarecimento da vida, o Governo Mineiro resolveu tomar medidas tendentes a incrementar a nossa produção agrícola, como único meio concreto e realmente eficaz para garantir a subsistência do povo.

Vale acentuar que os trabalhos dessa importante reunião de nossas classes rurais, em estreita cooperação com os poderes públicos, decorreram em planos objetivos e visando a fins imediatos. Foram debatidos, com alto espírito coletivo, todos os assuntos relacionados ao aumento da produção agrícola e pastoreio de Minas, bem como estudados e definitivamente assentados os meios de auxílio do Governo às classes rurais, em suas patrióticas atividades.

Dessa maneira, desenvolvem-se, em planos realmente objetivos para alcançar resultados próximos, os esforços patrióticos do Governo Mineiro e do nosso povo, com a finalidade de promover o barateamento da vida pelo incentivo de nossas fontes produtoras.

Recomendação do Interventor aos Prefeitos

Nesse sentido e recomendando a todos os prefeitos do interior medidas imediatas relativas à campanha da produção que ora se inicia em Minas Gerais, o Interventor Federal está enviando a todos os municípios o seguinte telegrama:

Sr. Prefeito — Como deveis saber, acham-se reunidos nesta Capital os representantes das classes rurais, afim de tratar, em colaboração com o Governo, dos meios de se intensificar a produção de gêneros alimentícios e estimular as fontes de produção da lavoura. O Governo do Estado está vivamente empenhado em concorrer para o barateamento do custo de vida e, afim de atingir esse objetivo, envia esforços para que seja aumentada nossa produção. Para o bom êxito dessa campanha, conta com o patriótico concurso de todos os prefeitos, que deverão pôr-se em contacto com os homens do campo, incentivando-os e dispensando-lhes todo amparo que estiver ao alcance do município. Lembro-vos da necessidade de ser atacado imediatamente, dentro das possibilidades dessa Prefeitura, o serviço de reparação das estradas que ligam esse aos municípios vizinhos Saudações.

O MOMENTO POLITICO

O sr. Benedito Valadares quis responder aos ataques feitos ao interventor João Beraldo - Os sacrifícios que custaria ao PSD a coesão política da família Mineira - O bom exemplo de Pernambuco - Começa-se a mexer oficialmente na questão das candidaturas aos governos estaduais - O vaivém do sr. Luzardo entre Rio e Buenos Aires - A falta do pão em São Paulo

RIO. — A crise política mineira agravou-se consideravelmente nas ultimas horas. O sr. Benedito Valadares chegou à Assembléia Nacional e dirigiu-se à mesa, pondo o seu nome na lista dos oradores. O objetivo aparente, do antigo governador das Alterosas, é responder aos ataques das oposições ao atual interventor João Beraldo, seu amigo. Na realidade, o sr. Valadares trará, embora sem fixá-la em seus ultimos e preciosos contornos, a sua atitude e a dos amigos que o acompanham no caso de uma cisão. A cisão está sendo trabalhada. Estão de um lado, o ministro Carlos Luz, da Pasta da Justiça e o sr. Fernando Melo Viana, presidente da Assembléia Constituinte. Há quem afirme que o presidente Dutra manifeste a sua simpatia pelos pontos de vista da tese do sr. Luz: unir e tornar coesa politicamente, a família mineira. Mas essa coesão custaria o sacrificio de muitas prefeituras, que seriam entregues aos partidários do sr. Bernardes e do sr. Pedro Aleixo, saindo das mãos dos amigos do sr. Valadares.

Essa politica de entregar ao adversario da situação pessedista as prefeituras em cujos municípios esse mesmo adversario ganhou as eleições de 2 de dezembro, não «pegou» em Pernambuco.

«Em Pernambuco não tivemos disso!» — dizia o sr. Agamenon Magalhães, uma destas tardes na Assembléia Nacional.

«Como? A oposição não ganhou em nenhum município do Estado?» indagou do ex-ministro do Trabalho e da Justiça um jornalista.

«Ganhou em quatro municípios. Mandei chamar os chefes vitoriosos e entreguei-lhes o governo dos municípios. E resolvi a questão.»

«E eles aceitaram ficar com o sr. e o seu partido?»

«Gente boa, por que não havia de aceitar?!»

«E os seus correligionarios que perderam as eleições?»

«Tambem os chamei e disse-lhes: — Vocês não podem continuar com as prefeituras. Não têm prestigio, têm de ceder os seus lugares.»

«E eles?»

«Que haviam de fazer?! Compreenderam a situação!»

«O sr. Benedito Valadares — contou-nos um procer confidente do antigo governador mineiro — queixa-se amargamente do presidente...»

«Dizem que o chama de ingrato...»

«Não é bem isso... Mas está triste com o Dutra.»

Os marechais da UDN convocaram para uma reunião o seu aliado, sr. Eurico de Sousa Leão, deputado pelo partido Republicano de Pernambuco. Queriam saber das possibilidades de uma campanha com candidato próprio ao governo constitucional do Estado.

«Não vou com o Carlos Lima» — foi a primeira resposta do antigo interventor.

«E você não vê outro nome? Não haverá em Pernambuco um correligionario capaz de levantar a opinião do Estado?»

«De momento, não me ocorre nenhum. O candidato do PSD é um candidato benquista, com serviços prestados à sua terra e de tradicional família pernambucana, os Barbosa Lima. E' difícil derrotá-lo com a força que tem a seu lado: o PSD.»

A questão das candidaturas aos governos Estaduais está francamente colocada no terreno da discussão.

Há três semanas, o presidente Dutra teria dito a seus amigos que evitassem mexer no assunto antes da promulgação da Constituição. Alguns lhe prometeram não dar um passo naquele sentido, mas os acontecimentos foram mais fortes e são dois ou três dos auxiliares da imediata confiança do s. ex., os primeiros a movimentarem os bastidores com as suas articulações.

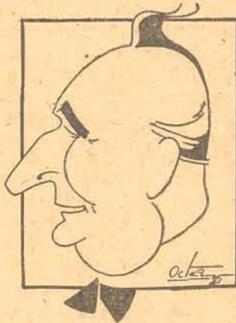
O sr. João Batista Luzardo trocará mesmo a cadeira de deputado rio-grandense do sul pela embaixada de Buenos Aires, onde já serviu. Quando caiu a ditadura e as relações argentina-norte-americanas assumiram o caráter agudo da crise que ainda perdura, o sr. Batista Luzardo pediu demissão, pensando regressar à politica — e efetivamente a ela regressou, tomando, com o sr. João Neves, posição junto ao sr. Getulio Vargas, a favor da candidatura do general Dutra. Foi o sr. Agamenon Magalhães quem fez as negociações para os dois proceres gauchos alcançarem o «solitario de São Borja», uma declaração de apoio à candidatura do antigo ministro da Guerra à suprema magistratura da Nação. O sr. Getulio

Correio do Sul

Semanario Independente ★ Direção: João de Oliveira

Redação e Oficinas: Rua 13 de maio, 3 C. Postal, 34-Tel. 86 LAGUNA—Santa Catarina ANO XIII DOMINGO, 12 de maio de 1946 NUMERO 725

HOMEM PARA TUDO!



Corre como certo que o ex-ditador que, por habito de mentira, se dizia «presidente», virá afinal, sentar-se numa cadeira de senador. Na «portaria» de 10 de novembro de 1937, ele acabou com os senadores, que seriam apenas... «conselheiros». Se o governo não quizesse desprezaria os «conselheiros...» Mas o governo Linhares restabeleceu o Senado e, pois, os senadores. O «Conselho Federal» e os «conselheiros», não passaram de uma idéia, dentro de tal «portaria»

O interessante, porém, é que o homem de S. Borja, vai ocupar um lugar no Parlamento, que ele dissolveu e declarou prejudicial ao país, em mais de um dos tais discursos que outros escreviam para ele recitar, e vai ser «senador», cargo que ele também suprimira, rebaixando à categoria de simples «conselheiro», para poder aceitar ou não o que fosse feito pelo imaginário «Con-

estava renitente, já havia recusado qualquer pronunciamento a outros amigos. Os srs. Neves e Luzardo, porém ficaram firmes e bateram-se para a fazenda de «Santos Reis» e só largaram do ex-ditador com os seus desejos satisfeitos. Já então incluídos na chapa para deputados, e eleitos o sr. João Neves aceitou, ainda por insinuação do sr. Agamenon, a Pasta das Relações Exteriores, e o sr. Luzardo disse que desejava regressar à embaixada na Argentina.

«Bom temos a questão internacional e a amizade de v. ex. com Perón aconselha a que aguardemos os resultados das eleições. Se esse resultado levar ao governo o seu amigo, nenhuma candidatura mais aconselhável do que a sua!» — foi a resposta dada ao sr. Luzardo.

Perón saiu vitorioso — e o procer gaúcho tambem Embarcará aí por 10 de maio vindouro e para a sua vaga será convocado o suplente Baiard de Lima.

O sr. Ataliba Nogueira colocou em discurso na Constituinte, o problema da falta de pão em São Paulo nos seus verdadeiros termos. Não escondeu a delicadeza da situação e exalçou os esforços do interventor Macedo Soares para atender à situação alimentar, não só da Capital, como do Interior do Estado. O discurso causou boa impressão e concorreu para que mais uma vez se faça justiça ao interventor paulista. — S. R.

O gal. Góis para a chefia do Estado-Maior das Forças Armadas

SAO PAULO. — Os rumores que circulam nesta capital, revelam que o Ministério será substituído depois da promulgação da nova Constituição brasileira, adiantam que o general Góis Monteiro, quando forem afastados os atuais ministros, será nomeado chefe do Estado Maior das forças armadas nacionais.

Dr. Vinicius de Oliveira
ADVOGADO
Sta. Catarina Rio do Sul

Ocupação militar da Alemanha

LONDRES. — No decorrer do debate sobre o Exército, na Camara dos Comuns, o sr. Bellenger, secretário financeiro do Ministério da Guerra, declarou que receberia fosse necessário utilizar grande parte do Exército para ocupação da Alemanha durante um periodo consideravel.

Se bem que se oponha em principio ao serviço militar obrigatorio, acredita o sr. Bellenger que o mesmo terá de continuar.

Quando á sua duração, estava em estudos o assunto e a decisão não tardaria.

Tambem estavam sendo previstos planos para permitir ás esposas dos soldados e funcionários na Alemanha, se juntarem a seus maridos.

Dr. Ernani Saião dos Santos

Tendo seguido ha dias para o Rio de Janeiro, em avião da «Cruzeiro do Sul», e no gozo de férias, regressou agora o dr. Ernani Saião dos Santos, operoso e dedicado funcionario do Ministerio da Agricultura!

O dr. Ernani Saião dos Santos, que desfruta vasto conceito no Ministerio a que pertence, acaba de ser convidado para servir junto á sua Diretoria na Capital da Republica.

Radicado nesta cidade, desde longos anos, o dr. Ernani e sua familia gosam de geral estima em Santa Catarina.

IPRIL
O ANJO DA GUARDA DO SEU SONO
ALVARO V. DE MORAES
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO
Pedidos por carta ou telegrama á
CAIXA POSTAL, 29
CRESCIUMA — STA. CATARINA

Quer comprar uma casa?

Vendem-se dōze casas, de vários preços, com todas as instalações modernas, de agua, luz, esgōto, etc.

Tratar com o dr. João de Oliveira, no seu escritorio.

ADVOCADO
DR. JOAO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CIVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITORIO EM LAGUNA

Descoberta de grande jazida de diamante no Piauí Comunicado do titular da Viação

O Ministro da Viação acaba de receber do Interventor Federal no Piauí comunicação de que, naquele Estado, na cidade denominada Gilbertes, fora encontrada uma grande jazida de diamantes.

A jazida, que está situada a cerca de 9 quilômetros da cidade, possui ótima qualidade de dinamite e, além

disso, são êles encontrados á superfície do terreno, o que permite a facil exploração.

As condições especiais da jazida e a excelência dos diamantes têm causado, segundo informou o Interventor, grande admiração aos garimpeiros, que já afluem em grande numero á referida cidade!

Lavando-se com o sabão
“VIRGEM ESPECIALIDADE”
da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville
(Marca Registrada)
poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.